

Ao

Ilmo. Sr.

TELMO RICARDO BORGES FLOR

PARA A PÁGINA DE OPINIÃO DO CORREIO

O EURO E O SOJA

Quais seriam as influências do Euro sobre o Brasil ? A União Européia, atualmente, é a que tem a maior fatia de importações do Brasil. Ela manteve, tanto em 1997 como 1998, uma participação de mais ou menos 28% das exportações brasileiras, sendo que o Nafta ficou com uma fatia de 22%, a América do Sul 21% e a Ásia 20%. O Brasil não coloca, em matéria de exportação, todos os ovos no mesmo ninho. O euro, na sua largada, teve uma cotação maior do que o dólar e, nesta razão, maior do que o real que com ele está alinhado. Assim, nesta ordem, em função de uma vantagem cambial inicial, poderia haver um benefício para o Brasil no que tange ao incremento das exportações para a Europa. Uma das coisas que dificulta nossas exportações, a principal, é nossa alta taxa de câmbio o que, agora, com uma moeda européia única e valorizada, cuja cotação é maior do que o real, facilitará nossas vendas para aquele mercado melhorando nosso balanço de pagamentos deficitário. O Rio Grande do Sul, notadamente, receberia no Brasil um melhor estímulo pois sendo grande produtor de soja beneficiar-e-ia diretamente em razão de que o carro chefe das importações européias é o soja, em primeiro lugar, o grão, com um aporte de 1,261 bilhões no período de janeiro/agosto-1998/97; sendo que logo após o segundo item, minério de ferro, aparece em terceiro lugar um derivado do soja, o farelo com 830 milhões de dólares na tabela de participação nas exportações. O impacto sobre a hegemonia financeira americana, a griffe do dólar e as maiores praças comerciantes como Londres e Nova York, que em 1992 concentravam respectivamente 30% e 20% das transações de câmbio mundial, logo se fará sentir. O PIB da União Européia é o segundo do mundo, conforme relatório do Banco Mundial de 1993, estava em 6,089 trilhões de dólares, sendo que o Nafta ficava em 6,404 trilhões de dólares e o Japão e Ex-Tigres com 3,752 trilhões.

O saneamento econômico da União Européia criando um sistema monetário monitorado pelo Banco Central Europeu, o Sistema Europeu de Bancos Centrais, o Comitê Monetário e o Comitê Econômico Financeiro, com a consolidação da dívida pública de todos os países membros, é um exemplo para o mundo que servirá, com certeza, de parâmetro para um novo Tratado de Bretton Woods, tão necessário para dar um novo *start* para o sistema financeiro mundial, que hoje, com a crise bursátil do capital financeiro fictício causa a espoliação predatória dos países emergentes como é o caso do Brasil.

SÉRGIO BORJA

Professor Universitário

e-mail: borja@pro.via-rs.com.br cel: 980 37 06 tel/fax: (051) 2 23 26 10

MANDEI PARA O CORREIO DO POVO QUE NUNCA PUBLICOU